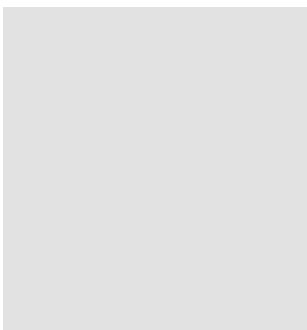
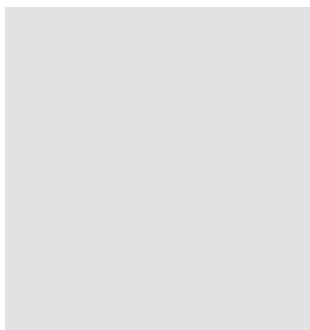
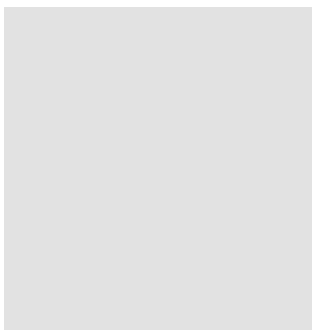
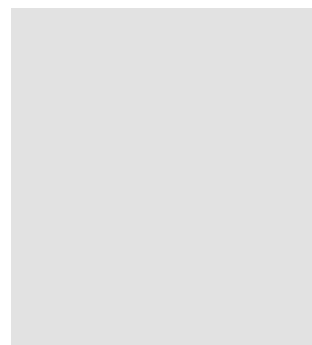
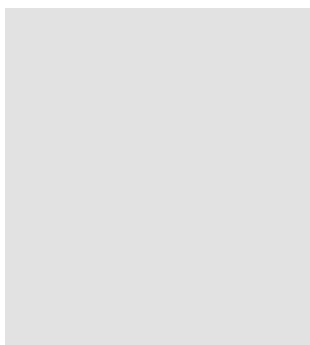
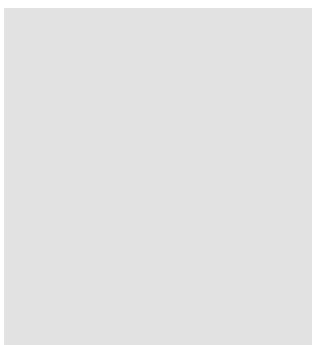


Instituto de Administração da Saúde
e Assuntos Sociais, IP-RAM



BALANÇO SOCIAL

2013

FICHA TÉCNICA

Coordenação

UAG

Rita Paula Bento Gouveia

Elaboração

Márcio Faria

Colaboração

Trina Gouveia

Filipe Jardim

Filomena Rosa

Delta Rodrigues

Clara Jesus

Sara Rebôlo

Março 2014

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	5
EFETIVOS	5
EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS	6
DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO	7
ESTRUTURA ETÁRIA	8
ESTRUTURA DE ANTIGUIDADE	10
ESTRUTURA HABILITACIONAL	11
TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA	12
MOBILIDADE – ADMISSÕES E SAÍDAS	12
PRESTAÇÃO DE TRABALHO E ABSENTISMO	13
MODALIDADES DE HORÁRIO	13
TRABALHO EXTRAORDINÁRIO	13
ABSENTISMO	14
MOTIVO DAS AUSÊNCIAS	15
AUSÊNCIAS POR MOTIVO DE GREVE	16
AUSÊNCIA POR ATIVIDADE SINDICAL	16
REMUNERAÇÕES	16
PRESTAÇÕES SOCIAIS	18
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	19
HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	21
ACIDENTES EM SERVIÇO	21
RELAÇÕES PROFISSIONAIS	21
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR CONCELHOS	21
INDICADORES	22
ANEXOS - mapas previstos na Portaria n.º 27/2010, de 29 de abril	23

APRESENTAÇÃO

O Balanço Social foi concebido para traduzir a situação dos recursos humanos num determinado período de tempo, constituindo-se como um instrumento de informação essencial à gestão das organizações, na medida em que disponibiliza um conjunto de dados caracterizadores do capital humano existente e dos recursos afetos.

A gestão dos recursos humanos passou a fazer parte das preocupações estratégicas das organizações, recorrendo a análises comparativas, para medir a eficácia e a eficiência das medidas adotadas e das opções estratégicas a tomar.

O Balanço Social constitui-se, assim, como um instrumento privilegiado de planeamento e de gestão dos recursos humanos dos serviços e organismos, incluído no ciclo anual de gestão, devendo ser elaborado no primeiro trimestre do ano, com referência a 31 de dezembro do ano anterior.

Nestes termos, o Balanço Social do Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM (IASAÚDE, IP-RAM) consubstanciado no presente documento, elaborado com referência a 31 de dezembro de 2013, tem por base a caracterização dos postos de trabalho constantes do mapa de pessoal para esse mesmo ano, em consonância face ao desenvolvimento das atividades do serviço.

CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

EFETIVOS

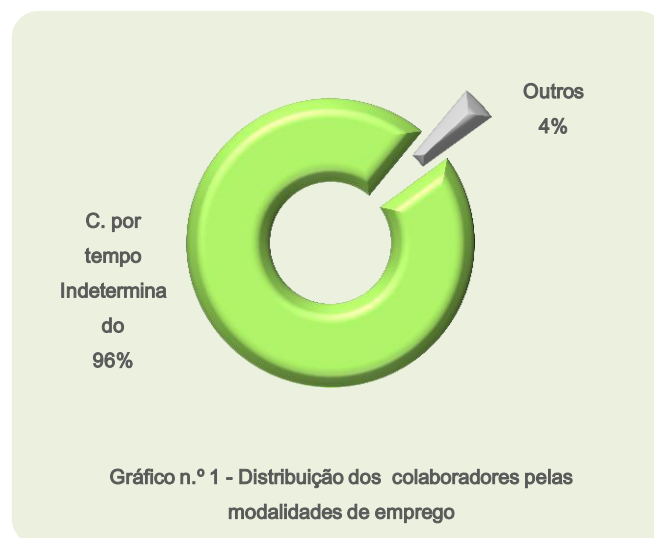
Em 31 de dezembro de 2013, encontravam-se a desempenhar funções no IASAÚDE-IP-RAM, 199 trabalhadores. Quando comparado com o ano anterior, 2012, registou-se um acréscimo de 6 colaboradores, representando um aumento de 3%.

Em síntese, a caraterização dos recursos humanos, à data de 31.12.2013, é a seguinte:

Quadro 1 - Distribuição dos efetivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego e o género

Recursos Humanos		Dirigente	Técnico Superior	A. Técnico	A. Operacional	C. Categ. Subsistentes	C. e Corpos especiais	Médicos	Enfermagem	Outras	Total
Contrato por tempo indeterminado	H	3	10	19	5	1	5	1	-	5	49
	M	6	39	52	12	10	20	1	2	-	142
	T	9	49	71	17	11	25	2	2	5	181
Outros	H	1	1	1	-	-	-	-	-	-	3
	M	1	3	1	-	-	-	-	-	-	5
	T	2	4	2	-	-	-	-	-	-	8
Total efetivos	H	4	11	20	5	1	5	1	-	5	52
	M	7	42	53	12	10	20	1	2	-	147
	T	11	53	73	17	11	25	2	2	5	199
Total		11	53	73	17	11	25	2	2	5	199

Os recursos humanos afetos ao IASAÚDE-IP-RAM com vínculo por tempo indeterminado, totalizaram, em 2013, o número de 181 elementos. A modalidade de vínculo predominante é a de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (96%) e “Outros” no âmbito da LVCR (4%), não existindo qualquer outra forma de trabalho com vínculo mais precário.

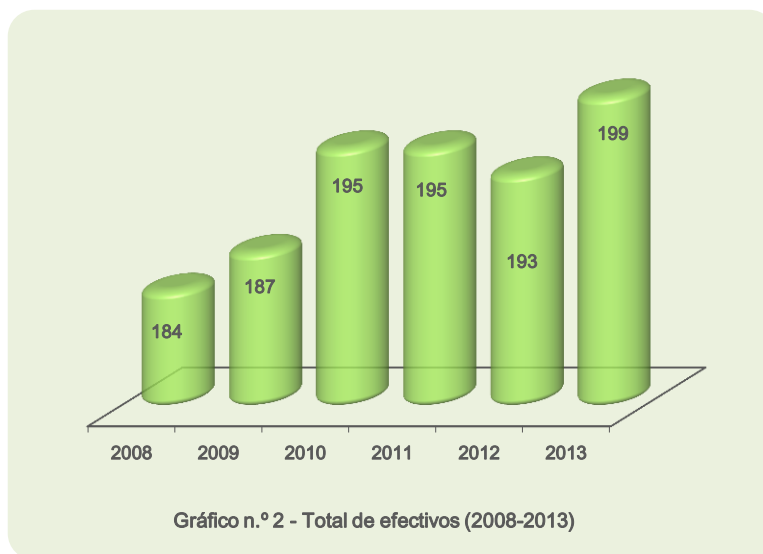


EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS

Entre 2008 e 2010 o número de colaboradores do IASAÚDE, IP-RAM sofreu um ligeiro aumento na ordem dos onze colaboradores. No ano de 2011 o número de colaboradores foi igual ao ano anterior e no ano de 2012 registou-se o primeiro decréscimo de efetivos.

Em 2013, regista-se um ligeiro aumento do número de trabalhadores em relação ao ano anterior, que se ficou a dever, principalmente, à consolidação de regimes de mobilidade de trabalhadores com vínculo prévio à Administração Pública, bem como a cessação de comissões de serviço de trabalhadores do IASAÚDE-IP-RAM que se encontravam fora e que regressaram ao organismo de origem.

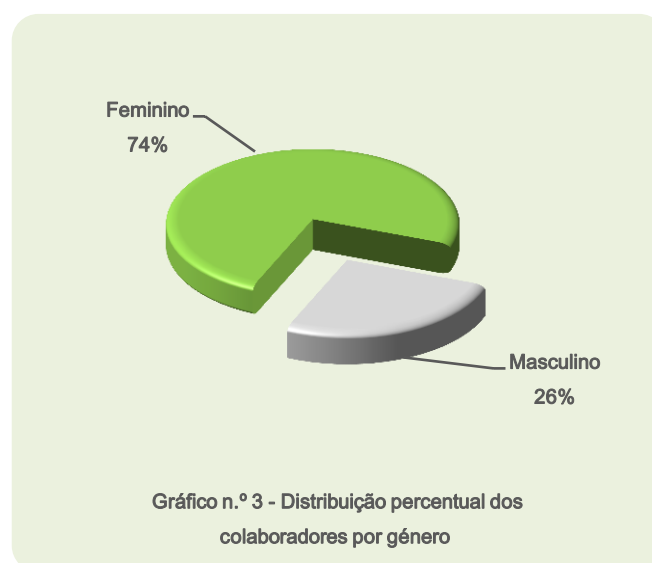
Esta situação de aumento do número de trabalhadores ocorre pela primeira vez desde 2010, tendo, porém, como tendência macro, o decréscimo do número de Recursos Humanos do IASAÚDE-IP-RAM, que tem vindo a ser registado sistematicamente desde 2010. Esta preocupante situação de redução persistente de efetivos, conduziu a uma situação de carência generalizada de meios técnicos e, conseqüentemente, uma elevada intensidade de esforço dos recursos existentes.



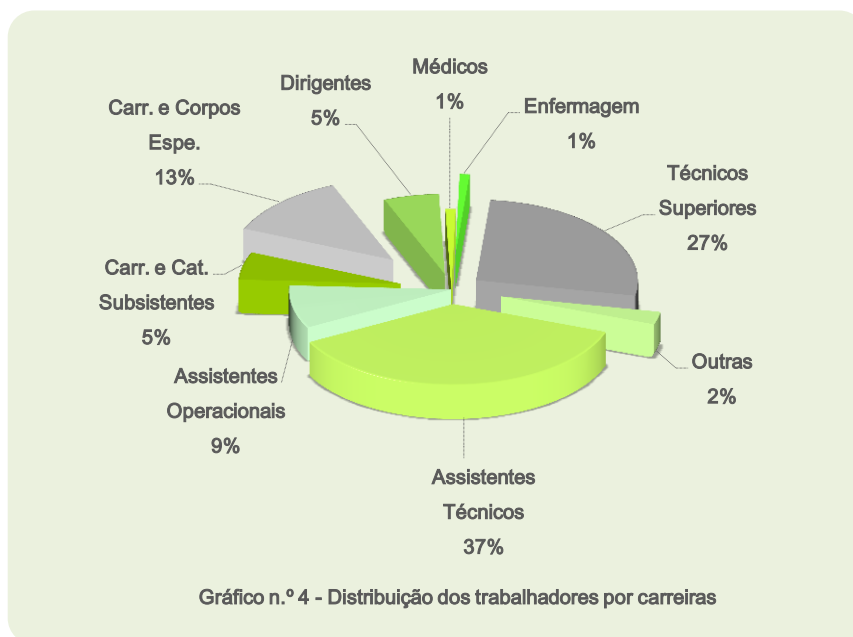
DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO

A distribuição por género dos trabalhadores do IASAÚDE, IP-RAM, em 2013, apresentava uma disparidade, dado que a proporcionalidade registada é de 147 efectivos femininos para 52 efectivos masculinos, como ilustra o gráfico n.º 3.

Os indicadores de género mostram-nos que 74% do total de colaboradores do IASAÚDE-IP-RAM é constituído por mulheres, e 26% é constituído por homens.



No que concerne à análise da distribuição de trabalhadores por grupo profissional, prevalece o grupo “Assistentes Técnicos” que, com 73 elementos, representa 37% do efetivo total. Os “Técnicos Superiores” detinham o segundo maior número de efetivos, 53 colaboradores. O grupo de pessoal “Carreiras e Corpos Especiais” era o terceiro mais representado com uma percentagem de 13%, do total de colaboradores. O seu desdobramento por carreira é o seguinte:



ESTRUTURA ETÁRIA

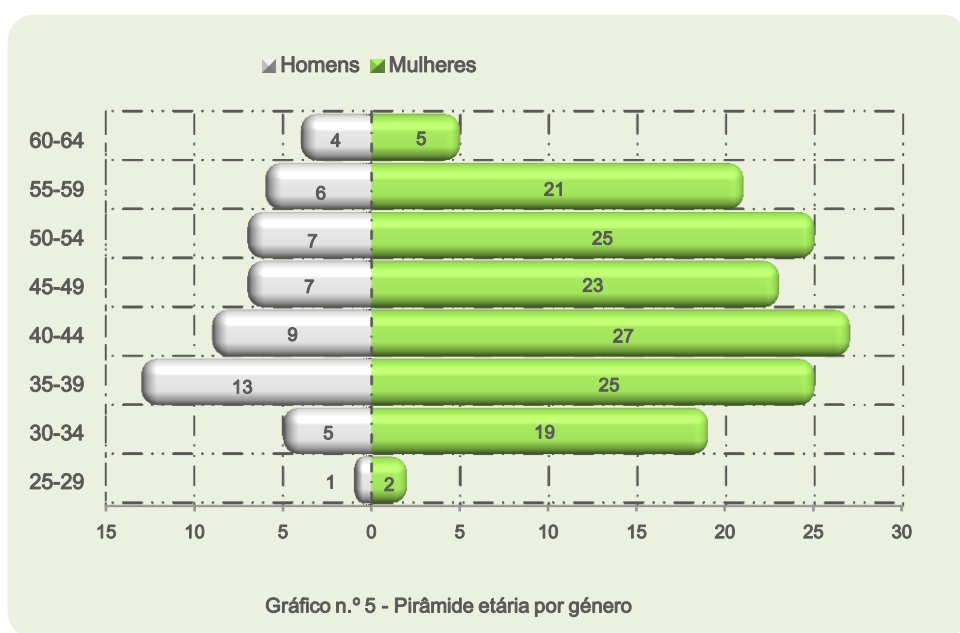
O grupo etário predominante no IASAÚDE,IP-RAM é o de “35 a 39” anos, situando-se a idade média nos 45 anos, o que evidencia uma estrutura jovem, porém já ligeiramente acima da média da administração central (em que a idade média ronda os 44 anos). Por género, podemos verificar que no género feminino o maior grupo etário situa-se no “40 a 44” anos, já no género masculino o maior grupo etário situa-se nos “35 a 39” anos.

Quadro n.º 2 - Efetivos por escalão etário segundo o género

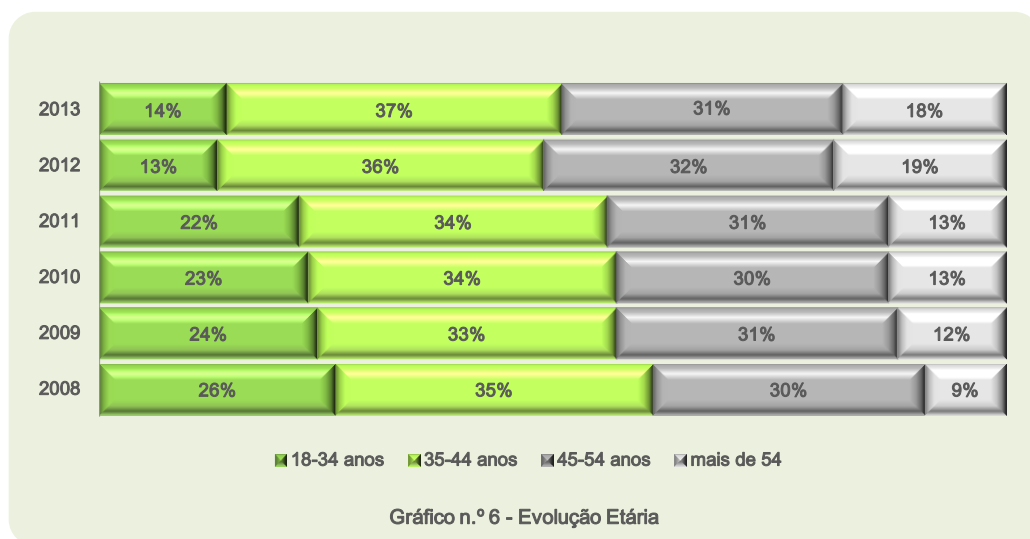
	Homens	Mulheres	Total
25-29	1	2	3
30-34	5	19	24
35-39	13	25	38
40-44	9	27	36
45-49	7	23	30

Estrutura Etária	Homens	Mulheres	Total
50-54	7	25	32
55-59	6	21	27
60-64	4	5	9
Nível médio etário			44,82
Nível médio etário masculino			45,74
Nível médio etário feminino			44,45

Na pirâmide etária, apresentada no gráfico n.º 5, poderemos dar um enfoque especial nas classes modais dos “35-39” anos e “40-44” anos que, juntas, correspondem a aproximadamente 37% do total de trabalhadores em efetividade de funções.

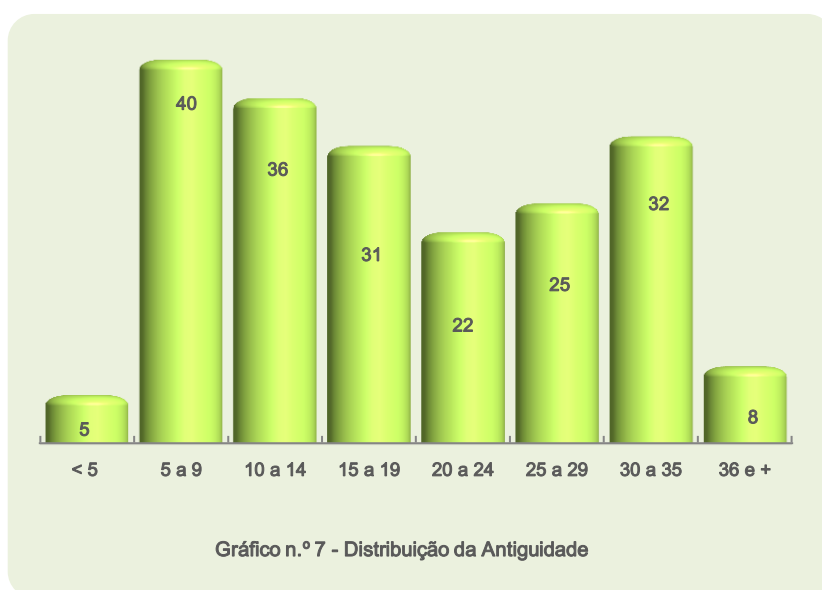


Ao nível da evolução etária, no ano 2013 face a 2012, registou-se um aumento de 13% para 14% no grupo 18-34 anos, sendo que o grupo dos “35-44” anos registou um ligeiro aumento, situando-se nos 37% da representatividade dos grupos etários. No segundo grupo, temos o intervalo entre os “45-54” anos representando 31%, registando uma diminuição face ao ano anterior. Por último, temos o grupo com mais de 54 anos representando 18% da população, como o gráfico n.º 6 documenta.



ESTRUTURA DE ANTIGUIDADE

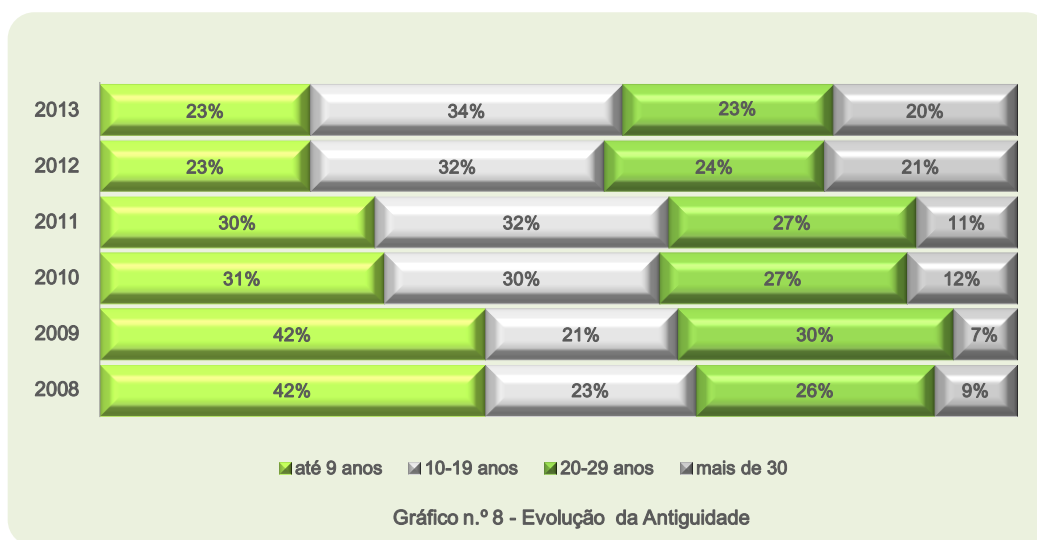
A distribuição dos trabalhadores por antiguidade encontra-se representada no gráfico seguinte:



Em 2013, a distribuição da antiguidade dos trabalhadores apresentava uma classe modal localizada entre os “5 a 9” anos de prestação de serviço, correspondendo a 20% dos trabalhadores. O somatório das 4 primeiras classes de antiguidade, isto é trabalhadores com tempo de serviço inferior a 20 anos corresponde a 56% da distribuição, logo 44% dos trabalhadores têm mais de 20 anos de serviço.

O nível médio da antiguidade dos colaboradores, no ano de 2013, situou-se nos 17 anos, sendo que o nível médio da antiguidade masculina (18 anos) é superior ao nível médio da antiguidade feminina que é de 16 anos.

Ao nível da evolução da antiguidade, desde 2008 a 2013 registou-se uma diminuição de 42% para 23% no grupo “até 9 anos” de antiguidade, o segundo grupo, dos “10 a 19 anos” registou um aumento, face a 2008 passando de 23% para 34% da representatividade dos grupos etários. No terceiro grupo, temos o intervalo entre os “20 a 29 ano” representando 23% e registando uma diminuição face ao ano de 2008 que era de 26%. Por último, temos o grupo com “mais de 30 anos” representando 20% da população registando um aumento face ao ano de 2008 que se situava nos 9%.



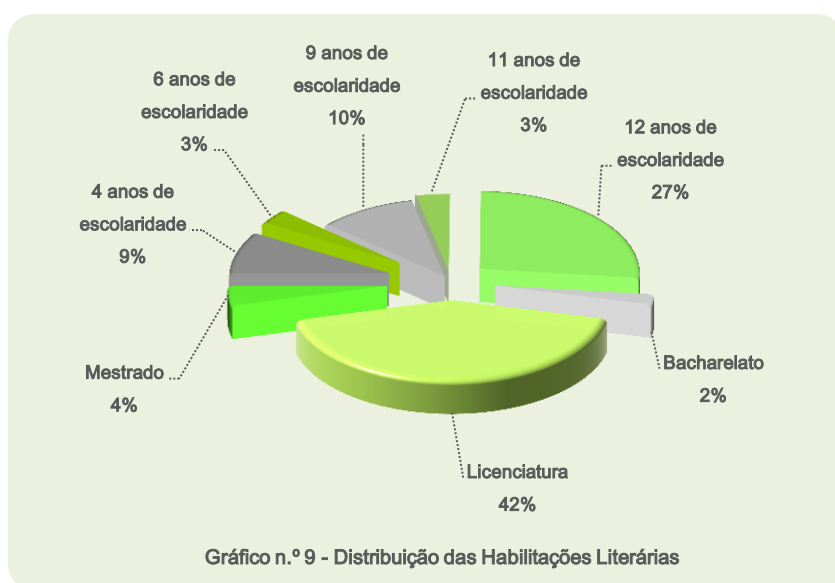
ESTRUTURA HABILITACIONAL

Quadro n.º 3 - Efetivos por estrutura habilitacional segundo o género

	Homens	Mulheres	Total
4 anos de escolaridade	3	14	17
6 anos de escolaridade	1	5	6
9 anos de escolaridade	5	15	20
11 anos de escolaridade	4	3	7
12 anos de escolaridade	17	36	53
Bacharelato ou curso médio	1	3	4
Licenciatura	21	63	84
Mestrado	-	8	8

Relativamente ao nível de habilitações académicas, a licenciatura é o grau académico mais representado no IASAÚDE,IP-RAM. Com efeito, 84 trabalhadores são licenciados (21 homens e 63 mulheres), correspondendo a 42% dos efetivos do total, correspondendo à taxa de habilitação superior (licenciatura, mestrado e doutoramento) na ordem dos 48%. O segundo grupo mais representativo (27%) corresponde ao 12.º ano de escolaridade.

A estrutura habilitacional dos colaboradores, em 2013, representava-se graficamente desta forma:



TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

No IASAÚDE,IP-RAM são 6 os trabalhadores portadores de deficiência 4 homens e 2 mulheres. Estes trabalhadores representam 3% dos colaboradores.

MOBILIDADES – ADMISSÕES E SAÍDAS

Registaram-se as seguintes situações de mobilidade, sendo predominantes as que ocorreram no grupo de Pessoal Técnico Superior.

Quadro n.º 4 – Entrada e saída de colaboradores

Descrição	Entradas	Saídas	Variação
Técnicos Superiores	7	2	+5
Assistentes Técnicos	-	1	-1
Total	7	3	+4

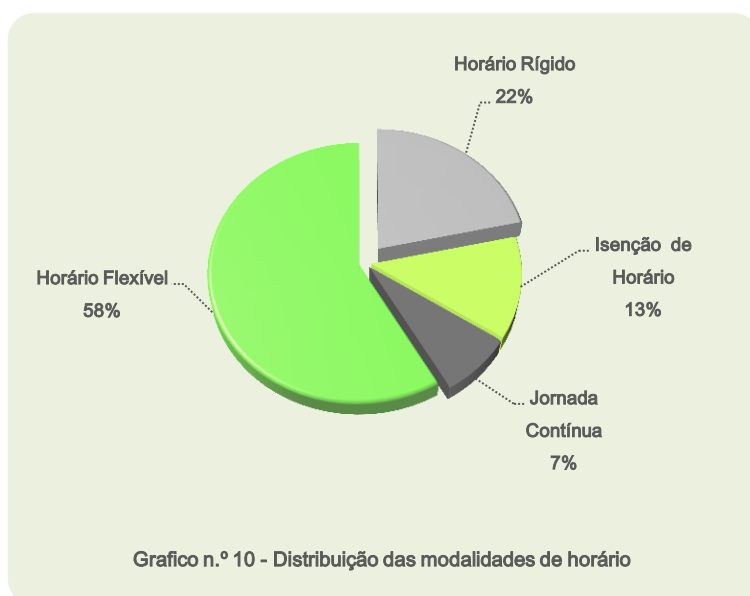
PRESTAÇÃO DE TRABALHO E ABSENTISMO

MODALIDADES DE HORÁRIO

Durante o ano de 2013, foram praticados os seguintes horários de trabalho:

- 116 colaboradores com horário flexível;
- 43 colaboradores com horário rígido;
- 25 colaboradores usufruíram de isenção de horário de trabalho;
- 15 colaboradores praticaram a modalidade de jornada contínua.

Em termos de representação gráfica, as modalidades de horário praticadas têm a seguinte expressão:



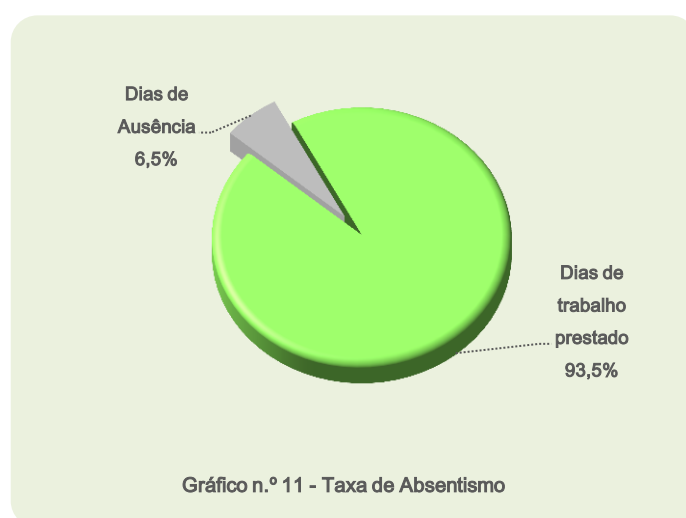
TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

No ano em referência, o trabalho extraordinário processado designa-se por trabalho extraordinário e trabalho em dia de descanso semanal, complementar ou feriado, e situou-se nas 537 horas.

ABSENTISMO

O número total de ausências ao trabalho, contabilizado no ano de 2013, ascendeu aos 2.881 dias, sendo 2290,5 dias de ausência dadas pelo género feminino (80%) e 590,5 dias dadas pelo género masculino (20%). Comparativamente ao ano anterior verificou-se um acréscimo de 493 dias. Em média, cada trabalhador do Instituto, no ano de 2013, faltou ao serviço 14,5 dias, sendo esta média de 16 dias para o género feminino e de 11 dias para o género masculino.

A Taxa de Absentismo, no ano de 2013, situou-se nos 6,5%, ligeiramente superior ao ano anterior que foi na ordem dos 5,5%.

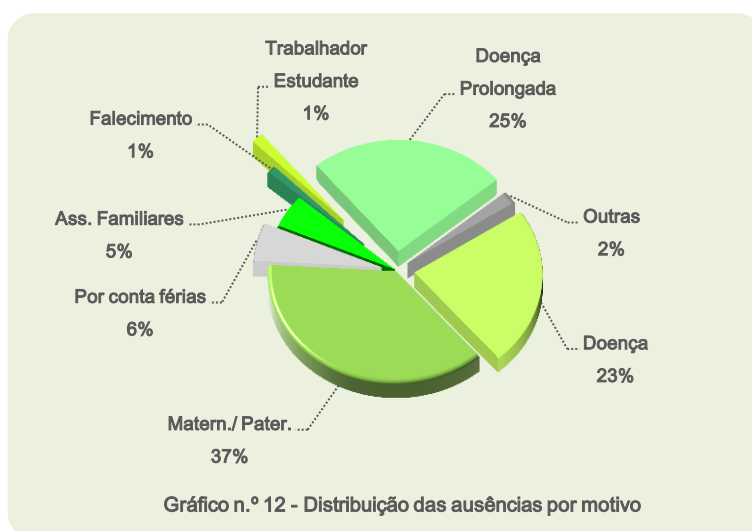


Quadro n.º 5 - Ausências dos colaboradores 2012 -2013

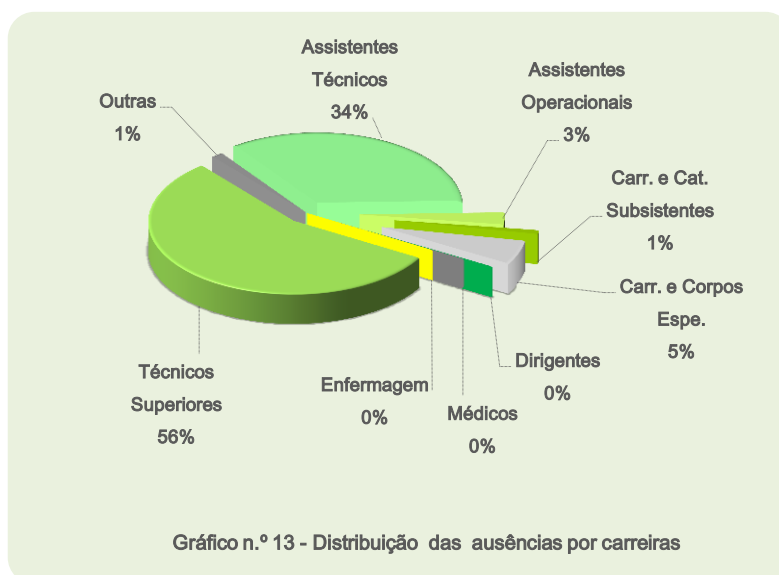
Descrição	2012	2013	Variação
Casamento	15	0	-15
Maternidade paternidade	803	1071	+268
Falecimento de familiar	47	32	-15
Doença	794	662	-132
Doença prolongada	180	717	+537
Assistência a familiares	206	140	-66
Trabalhador estudante	75	44	-31
Por conta do período de férias	205	161	-44
Outras	63	54	-9
Total	2388	2881	+493

MOTIVO DAS AUSÊNCIAS

Quanto aos motivos principais do absentismo, confirma-se, pela análise do gráfico n.º 12 abaixo exposto, que foram as ausências no âmbito da proteção da parentalidade, com 37%, que apresentaram a maior percentagem, seguidas pelas faltas dadas por “doença prolongada” e por “doença”, com uma percentagem global de 25% e 23% do total. Respetivamente com 6% temos ausências por “por conta do período de férias” e com 5% ausências para “Assistência a Familiares”.



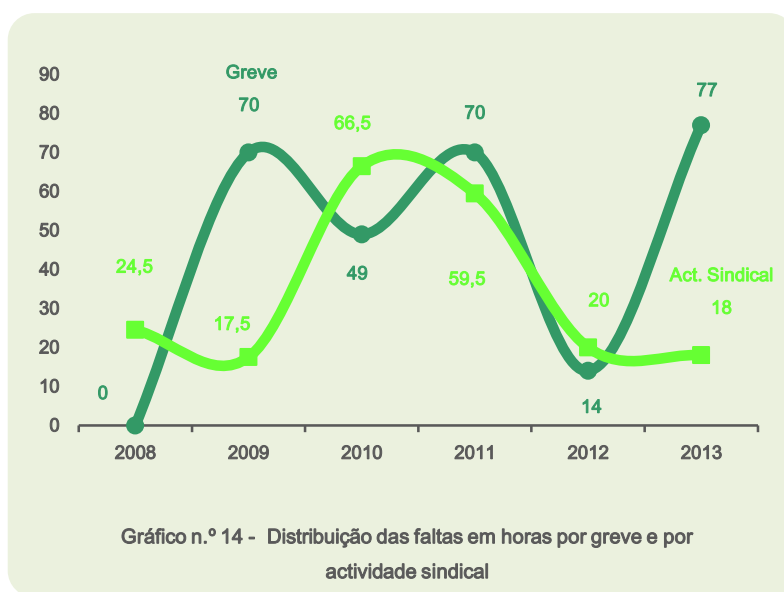
Relativamente aos dias de ausência por grupo profissional (gráfico n.º 13), o grupo com maior número de ausências é o de “Técnico Superior” com 56% do total. O segundo grupo de pessoal que mais contribuiu para o absentismo corresponde ao grupo de pessoal “Assistente Técnico” com 34%.



AUSÊNCIAS POR MOTIVO DE GREVE

As faltas dadas por motivo de greve, totalizaram 77 horas. Os colaboradores que não trabalharam por motivo de greve pertencem aos grupos de pessoal “Técnico Superior” com 21 horas, “Assistente Técnico” também com 21 horas e “Carreiras e Corpos Especiais” com 35 horas.

O número de horas não trabalhadas por motivo de greve aumentou em relação ao ano anterior que foi na ordem das 14 horas.



AUSÊNCIA POR ATIVIDADE SINDICAL

As faltas motivadas por atividade sindical perfizeram 18 horas. Estas faltas representaram, no seu conjunto, 0,6% do total de faltas registadas em 2013.

REMUNERAÇÕES

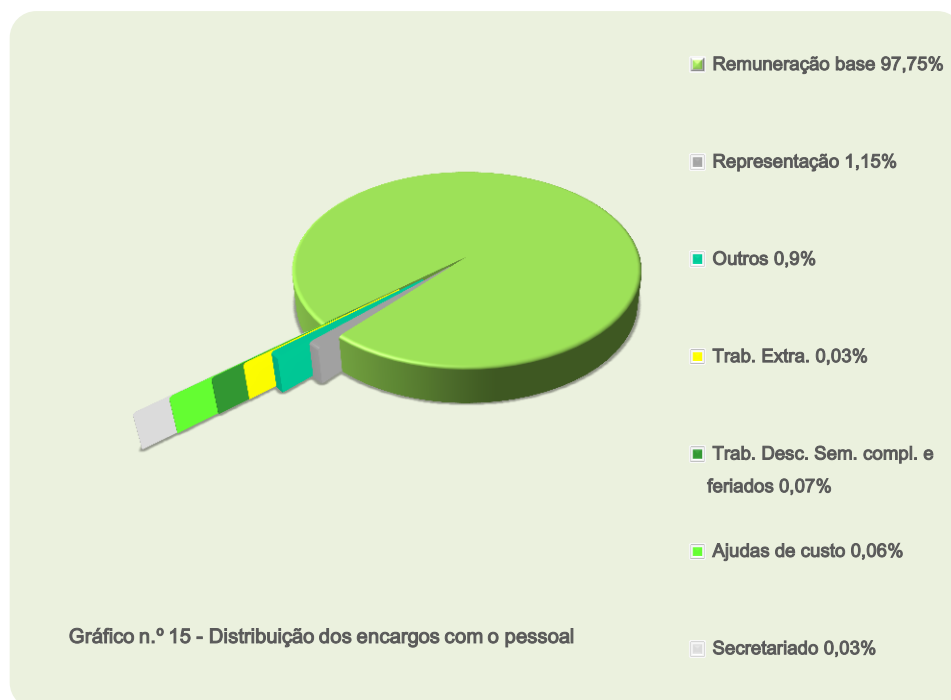
O total dos encargos com o pessoal apresenta um montante de 3,785 milhões de euros, sendo que a remuneração base representa 97,75% desse valor.

O segundo parâmetro com maior representação diz respeito a “Representação”, com uma representação de 1,15%.

O leque salarial líquido determina-se através da divisão da maior remuneração base líquida, pela menor remuneração base líquida que é de 6.91.

Quadro n.º 6 - Encargos com pessoal

	Valor (€)
Remuneração base	3.700.177,95
Trabalho extraordinário	1.134,60
Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	2.753,23
Ajudas de custo	2.260,54
Representação	43.487,88
Secretariado	1.219,95
Outros encargos com pessoal	34.191,26
Total	3.785.225,41



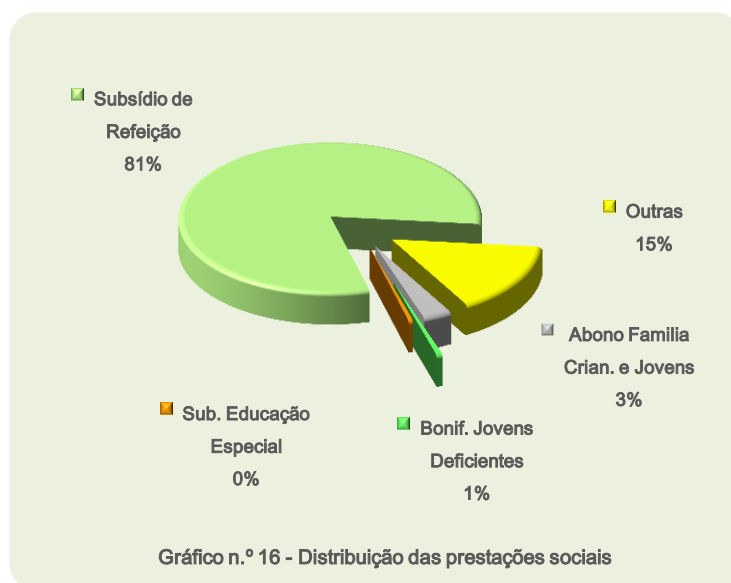
PRESTAÇÕES SOCIAIS

Em matéria de encargos com prestações sociais, pode-se constatar, no quadro n.º 7, que durante o ano de 2013 foram gastos €222.753,37, sendo que a parcela com maior relevância é o subsídio de refeição com uma percentagem na ordem dos 81%.

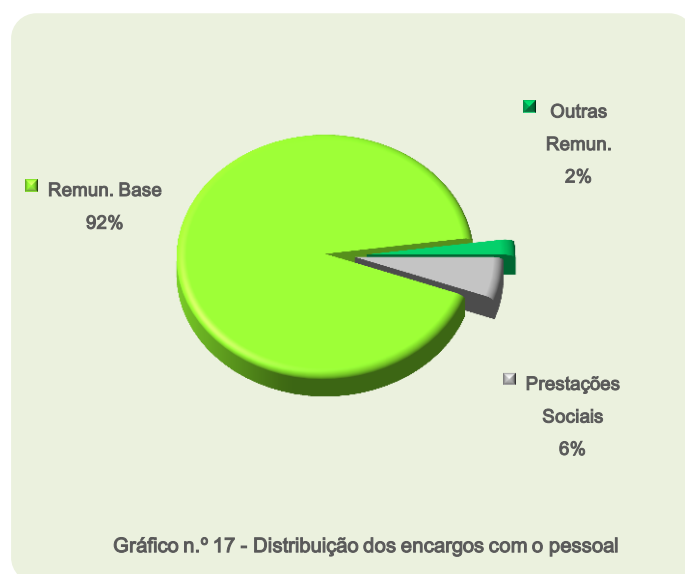
Quadro n.º 7 – Prestações Sociais

	Valor em euros
Abono de Família para crianças e jovens	6.864,90
Bonificação do Abono de Família para crianças e jovens portadores de deficiência	1.427,52
Subsídio de educação especial	1.060,44
Subsídio de refeição	179.796,35
Outras	33.604,16
Total	222.753,37

No segundo lugar, como o gráfico n.º 16 documenta, aparece “Outras” prestações sociais com uma representação de 15%. O “Abono de família para crianças e jovens” aparece em terceiro lugar com uma representação de 3% das prestações sociais.



No conjunto dos encargos com o pessoal, os encargos com prestações sociais representaram 6% do total. As remunerações base tiveram um peso de 92% e as restantes prestações retributivas, um peso de 2% que abaixo se representa graficamente.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No ano de 2013, e por força da continuação das restrições impostas pelo Plano de Ajustamento Económico e Financeiro da Região Autónoma da Madeira, a área da formação profissional também foi afetada já que os procedimentos adotados não tornaram possível a realização atempada da maior parte das ações de formação contempladas no plano de formação.

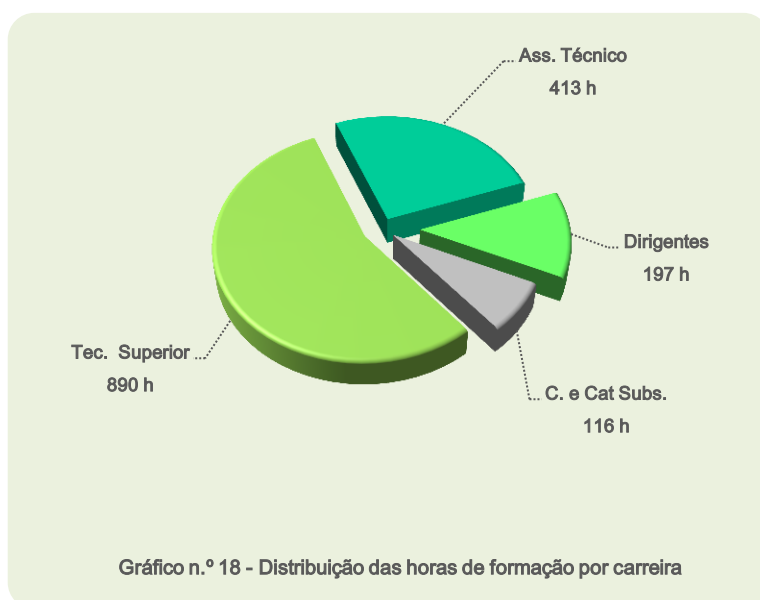
Assim, em 2013 houve um total de 33 ações de formação, destas, 25 foram formações internas, que se destinam a efetivos do serviço (Plano de Formação da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais), e 8 foram formações externas, organizadas por outras instituições com a participação de efetivos do IASAÚDE, IP-RAM.

Em 2013, de entre o total das ações de formação (33), quer as promovidas pelo Instituto, quer as frequentadas externamente pelos respetivos colaboradores, todas tiveram uma duração inferior a 30 horas, com um número total de 79 participantes.

Quadro n.º 8 – Formação Profissional

	Dirigente	Técnico superior	Assistente técnico	Carreiras e categorias substantes	Total
Número total de participantes	9	45	19	6	79
Número de participantes em ações internas	6	37	14	6	63
Número de participantes em ações externas	3	8	5		16
Número total de horas	197	890	413	116	1616
Número de horas em ações internas	113	722	294	116	1245
Número de horas em ações externas	84	168	119		371

Foi investido, em ações de formação, um total de 1616 horas. O grupo onde se registou maior número de horas, em ações de formação, foi o do pessoal “Técnico Superior”, com um total de 890 horas, seguido do grupo de “Assistentes Técnicos”, com 413 horas.



Do nível médio de horas de formação por grupo profissional, cada “Técnico Superior” beneficiou em média de 17 horas de formação e cada “Assistente Técnico”, em média beneficiou, em 2013, de 5,66 horas de formação. Os “Dirigentes” foram o grupo profissional que mais beneficiou de formação, em média, (18 horas) no ano de 2013. O grupo “Carreiras e Categorias Subsistentes”, beneficiou em média de 11 horas de formação.

No que concerne ao grau de participação em ações de formação, em 2013, cada funcionário beneficiou, em média, de 8 horas de formação.

Os encargos com a formação, em 2013, foram na ordem dos €33136,47.

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

ACIDENTES EM SERVIÇO

Em 2013 registou-se, no âmbito deste Instituto, três acidentes em serviço, sendo que dois deles originaram baixa médica, levando a 103 dias de ausência.

RELAÇÕES PROFISSIONAIS

O número de colaboradores sindicalizados no IASAÚDE,IP-RAM no ano de 2013 totalizaram os 36 trabalhadores. Este número significa que a taxa de sindicalização, se situa em cerca de 18%, percentagem inferior ao ano anterior que se situava nos 19,6%.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR CONCELHOS

Relativamente à distribuição geográfica por concelho, 94% dos colaboradores exercem a sua atividade no concelho do Funchal. Os restantes colaboradores são da carreira médica e de técnico de diagnóstico e terapêutica - área de saúde ambiental, que exercem as suas funções nas Unidades Operativas de Saúde Pública concelhias.

INDICADORES

Recursos Humanos		2008	2009	2010	2011	2012	2013
Idade média	$\frac{\text{Somatório das Idades}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	42	43	44	45	45	44,8
Nível Médio de Antiguidade	$\frac{\sum \text{das Antiguidades}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	15	15	16	17	17	17
Taxa de tecnicidade (sentido restrito)	$\frac{\text{Total Téc. Superior}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	34%	33%	32%	20%	25%	27%
Taxa de Assistente Operacional	$\frac{\text{Total P. Ass. Operacional}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	5%	7%	6,6%	8%	8,8%	8,54%
Taxa de Feminização	$\frac{\text{Total efetivos femininos}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	74,4%	73,8%	72%	72%	74%	73,87%
Taxa de Enquadramento	$\frac{\text{Total de Dirigentes}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	7,6%	7,5%	7,2%	7,18%	5,7%	5,53%
Taxa de Emprego Jovem	$\frac{\sum \text{efetivos idade} < 25}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	0,5%	0%	0%	0%	0%	0%
Taxa de Envelhecimento	$\frac{\sum \text{efetivos idade} \geq 55}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	9,2%	11,7%	14,8%	13,3%	18,6%	18,1%
Taxa de habilitação Superior	$\frac{\text{Bac.} + \text{Lic.} + \text{Mest.} + \text{Dout.}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	46,7%	51,3%	45%	45,1%	46,6%	48,24%
Taxa de Alteração de posicionamento remuneratório	$\frac{\text{Total de Alterações}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	3,3%	20,8%	22,5%	0%	0%	0%
Taxa de Admissões	$\frac{\text{Total de Admissões}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	10,3%	3,7%	4,6%	2%	2%	3,52%
Taxa de Saídas	$\frac{\text{Total de Saídas}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	1,6%	4,3%	0,05%	2%	5%	1,51%
Taxa de Absentismo	$\frac{\text{T Dias de Aus. (s/ Féri)}}{\text{T dias trabalháveis} \times \text{T Efe.}} \times 100$	6,8%	4,2%	6,3%	6,3%	5,5	6,5%
Remuneração base média anual	$\frac{\text{T. Enc.} \cdot \text{c/ Rem. base}}{\text{Total de Efetivos}}$	€8267,6	€15632,7	€15057,5	€17814,3	€16320,7	€18593,8
Leque Salarial líquido	$\frac{\text{Maior Remuneração}}{\text{Menor Remuneração}}$	8,8	7,9	7,85	8,36	6,88	6,91
Taxa de Participação Formação	$\frac{\text{T. Participantes}}{\text{Total de Efetivos}} \times 100$	33%	56,7%	65%	57,4%	23,8%	39,7%

ANEXOS – MAPAS PREVISTOS NA PORTARIA N.º 27/2010, DE 29 DE ABRIL

1	RECURSOS HUMANOS		Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.1	Total efetivos	H	4	11	20	5	1	5	1	-	-	5	52
		M	7	42	53	12	10	20	1	2	-	-	147
		T	11	53	73	17	11	25	2	2	-	5	199
1.1.1	Nomeação	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.1.2	Contrato por tempo indeterminado	H	3	10	19	5	1	5	1	-	-	5	49
		M	6	39	52	12	10	20	1	2	-	-	142
		T	9	49	71	17	11	25	2	2	-	5	191
1.1.3	Contrato a termo resolutivo, certo ou incerto	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.1.4	Outros	H	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	3
		M	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	5
		T	2	4	2	-	-	-	-	-	-	-	8
1.1.5	Total		11	53	73	17	11	25	2	2	0	5	199

1.2	ESTRUTURA ETÁRIA (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total
	Até 18 anos	-	-	0
	18-24	-	-	0
	25-29	1	2	3
	30-34	5	19	24
	35-39	13	25	38
	40-44	9	27	36
	45-49	7	23	30
	50-54	7	25	32
	55-59	6	21	27
	60-64	4	5	9
	65-69	-	-	0
	70 e mais	-	-	0
1.3	Nível médio etário: $\frac{\text{Soma das idades}}{\text{Total de efetivos}} =$			44,82
	Nível médio etário masculino =			45,74
	Nível médio etário feminino =			44,45

1.4	ESTRUTURA ANTIGUIDADE (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total	Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
	Até 5 anos	-	5	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
	5-9	13	27	40	-	22	17	-	-	1	-	-	-	-	40
	10-14	11	25	36	4	12	13	4	-	2	-	-	-	1	36
	15-19	10	21	31	2	7	7	2	-	8	-	1	-	4	31
	20-24	-	22	22	-	2	16	1	2	-	-	1	-	-	22
	25-29	6	19	25	3	2	12	4	2	1	1	-	-	-	25
	30-35	7	25	32	2	2	6	5	3	13	1	-	-	-	32
	Mais de 36	5	3	8	-	1	2	1	4	-	-	-	-	-	8
1.5	<div> <div>Nível médio de antiguidade:</div> <div> <div>Soma das antiguidades</div> <div>Total de efetivos</div> <div>=</div> </div> </div>														16,89
	Nível médio de antiguidade masculino =														18,27
	Nível médio de antiguidade feminino =														16,34

1.6	TRABALHADORES ESTRANGEIROS	Homens	Mulheres	Total
1.6.1	De países da UE	-	-	-
1.6.2	Dos PALOP	-	-	-
1.6.3	Do Brasil	-	-	-
1.6.4	De outros países	-	-	-
1.7	Trabalhadores deficientes	4	2	6

1.8	ESTRUTURA HABILITACIONAL (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total	%
	Menos de 4 anos de escolaridade	-	-	0	0%
	4 anos de escolaridade	3	14	17	9%
	6 anos de escolaridade	1	5	6	3%
	9 anos de escolaridade	5	15	20	10%
	11 anos de escolaridade	4	3	7	4%
	12 anos de escolaridade	17	36	53	27%
	Bacharelato ou curso médio	1	3	4	2%
	Licenciatura	21	63	84	42%
	Mestrado	-	8	8	4%
	Doutoramento	-	-	-	0%

1.9	ADMISSÕES (durante o ano)		Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.9.1	Nomeação	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.9.2	Contrato por tempo indeterminado	H	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
		M	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4
		T	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	6
1.9.3	Contrato a termo resolutivo, certo ou incerto	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.9.4	Outros	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
		T	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
1.9.5	Total		0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	7

1.10	SAÍDAS (durante o ano)		Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.10.1	Com nomeação	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.10.2	Contrato por tempo indeterminado	H	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
		M	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
		T	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	3
1.10.3	Outros	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.10.4	Total		0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	3

1.11	MOTIVO DAS SAÍDAS DOS TRABALHADORES NOMEADOS	Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.11.1	Falecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11.2	Exoneração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11.3	Aposentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11.4	Limite de idade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11.5	Aposentação compulsiva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11.6	Demissão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11.7	Mútuo acordo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11.8	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.11.9	Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.12	MOTIVO DAS SAÍDAS DOS TRABALHADORES CONTRATADOS	Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.12.1	Caducidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.12.1.1	Falecimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.12.1.2	Reforma/Aposentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.12.1.3	Outras causas de caducidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.12.2	Revogação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.12.3	Resolução	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.12.4	Denúncia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.12.5	Outros	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	3
1.12.6	Total	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	3

1.13	POSTOS DE TRABALHO NÃO OCUPADOS POR DIFICULDADES DE PROVIMENTO	Carreira/profissão	Número de postos de trabalho
1.13.1	Ausência de autorização pelas entidades competentes	-	-
1.13.2	Não abertura de procedimento	-	-
1.13.3	Impugnação do procedimento	-	-
1.13.4	Outras	-	-

1.14	ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO/ PROMOÇÕES		Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.14.1	Alterações do posicionamento remuneratório	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.14.2	Promoções (carreiras e categorias subsistentes, carreiras e corpos especiais)	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.14.3	TOTAL		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1.15	MODALIDADES DE HORÁRIO	Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.15.1	Horário rígido	-	3	31	4	-	-	2	-	-	3	43
1.15.2	Horários flexíveis	-	49	37	5	-	24	-	1	-	-	116
1.15.3	Horários desfasados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.15.4	Jornada contínua	-	1	2	8	-	1	-	1	-	2	15
1.15.5	Trabalho por turnos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.15.6	Trabalhador-estudante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.15.7	Assistência a descendentes menores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.15.8	Tempo parcial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.15.9	Isenção de horário	11	-	3	-	11	-	-	-	-	-	25
1.15.10	Adaptabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.15.11	Total	11	53	73	17	11	25	2	2	0	5	199

1.16	TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS		Número de horas
1.16.1	Trabalho extraordinário	H	78,5
		M	-
		T	78,5
1.16.2	Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho	H	-
		M	-
		T	-
1.16.3	Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias	H	-
		M	-
		T	0
1.16.4	Trabalho noturno	H	50
		M	-
		T	50
1.16.5	Em dias de descanso complementar	H	171
		M	52
		T	223
1.16.6	Em dias de descanso semanal	H	161
		M	7
		T	168
1.16.7	Em dias feriados	H	17,5
		M	-
		T	17,5

1.17	AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.17.1	Casamento	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.17.2	Maternidade paternidade	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	1071	-	-	-	-	-	-	-	-	1071
		T	-	1071	-	-	-	-	-	-	-	-	1071
1.17.3	Nascimento	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.17.4	Falecimento de familiar	H	-	-	1	-	-	4	-	-	-	4	9
		M	-	13	2	1	-	7	-	-	-	-	23
		T	-	13	3	1	-	11	-	-	-	4	32
1.17.5	Doença	H	-	-	10	30	-	64	-	-	-	5	109
		M	-	78	409	3	9	54	-	-	-	-	553
		T	-	78	419	33	9	118	-	-	-	5	662
1.17.6	Doença prolongada	H	-	-	365	-	-	-	-	-	-	-	365
		M	-	352	-	-	-	-	-	-	-	-	352
		T	-	352	365	-	-	-	-	-	-	-	717
1.17.7	Assistência a familiares	H	-	-	17	-	-	-	-	-	-	12	29
		M	-	33	43	19	-	16	-	-	-	-	111
		T	-	33	60	19	-	16	-	-	-	12	140
1.17.8	Trabalhador estudante	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	44	-	-	-	-	-	-	-	44
		T	-	-	44	-	-	-	-	-	-	-	44
1.17.9	Por conta do período de férias	H	-	5	23,5	6	-	-	1	-	-	5	40,5
		M	3	30,5	62,5	7,5	15	1	-	1	-	-	120,5
		T	3	35,5	86	13,5	15	1	1	1	-	5	161

1.17	AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.17.10	Por perda de vencimento	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.17.11	Cumprimento de pena disciplinar	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.17.12	Injustificadas	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
1.17.13	Outras	H	-	6	13	10	-	-	-	-	-	9	38
		M	-	9	-	-	-	7	-	-	-	-	16
		T	-	15	13	10	-	7	-	-	-	9	54
1.17.14	Total	H	-	11	429,5	46	-	68	1	-	-	35	590,5
		M	3	1586,5	560,5	30,5	24	85	-	1	-	-	2290,5
		T	3	1597,5	990	76,5	24	153	1	1	0	35	2881

1.18	HORAS NÃO TRABALHADAS		Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
1.18.1	Atividade sindical	H	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	18
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		T	0	0	18	0	0	0	0	0	0	0	18
1.18.2	Greve	H	-	14	14	-	-	-	-	-	-	-	28
		M	-	7	7	-	-	35	-	-	-	-	49
		T	0	21	21	0	0	35	0	0	0	0	77

BALANÇO SOCIAL 2013

2	ENCARGOS COM PESSOAL	Valor em euros
2.1	Remuneração base	3.700.177,95
2.2	Trabalho extraordinário	1.134,60
2.3	Trabalho noturno	0,00
2.4	Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	2.753,23
2.5	Disponibilidade permanente	0,00
2.6	Outros regimes especiais de prestação de trabalho	0,00
2.7	Risco, penosidade ou insalubridade	0,00
2.8	Fixação na periferia	0,00
2.9	Trabalho por turnos	0,00
2.10	Abono para falhas	0,00
2.11	Participação em reuniões	0,00
2.12	Ajudas de custo	2.260,54
2.13	Transferências de localidade	0,00
2.14	Representação	43.487,88
2.15	Secretariado	1.219,95
2.16	Outros	34.191,26
2.17	Total	3.785.225,41
2.17.1	Leque salarial líquido: <u>Maior remuneração base líquida</u> <u>Menor remuneração base líquida</u> =	6,91

3	HIGIENE E SEGURANÇA								
3.1	ACIDENTES EM SERVIÇO	No local de Trabalho				In itinere			
		Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais
3.1.1	Número total de acidentes	3	-	-	-	-	-	-	-
3.1.2	Número de acidentes com baixa	2	1	1	-	-	-	-	-
3.1.3	Número de dias perdidos com baixa	103	8	95	-	-	-	-	-
3.1.4	Número de casos de incapacidade permanente declarados no ano	-	-	-	-	-	-	-	-
3.1.5	Número de casos de incapacidade permanente absoluta	-	-	-	-	-	-	-	-
3.1.6	Número de casos de incapacidade permanente parcial	-	-	-	-	-	-	-	-
3.1.7	Número de casos de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	-	-	-	-	-	-	-	-
3.1.8	Número de casos de incapacidade temporária e absoluta	2	-	-	-	-	-	-	-
3.1.9	Número de casos de incapacidade temporária e parcial	-	-	-	-	-	-	-	-

3.2	DOENÇAS PROFISSIONAIS	NÚMERO DE CASOS	NÚMERO DE DIAS PERDIDOS
3.2.1	-	-	-
3.2.2	-	-	-
3.2.3	-	-	-
3.2.4	-	-	-
3.2.5	-	-	-

3.3	ACTIVIDADES DE MEDICINA DO TRABALHO	
3.3.1	Número de exames médicos efetuados	-
3.3.1.1	Exames de admissão	-
3.3.1.2	Exames periódicos	-
3.3.1.3	Exames ocasionais e complementares	-
3.3.1.4	Exames de cessação de funções	-
3.3.2	Despesa com a medicina do trabalho (em euros)	-
3.3.3	Número de visitas aos postos de trabalho	-

3.4	COMISSÕES DE HIGIENE E SEGURANÇA	
3.4.1	Reuniões anuais de higiene e segurança	-
3.4.2	Visitas aos locais de trabalho	-

3.5	NÚMERO DE PESSOAS RECOLOCADAS EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO	-
-----	---	---

3.6	ACÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA	
3.6.1	Número de ações desenvolvidas	-
3.6.2	Número de pessoas abrangidas pelas ações	-

3.7	CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS	Valor em euros
3.7.1	Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança no trabalho	-
3.7.2	Custos com equipamentos de proteção	-
3.7.3	Custos com formação em prevenção de riscos	-
3.7.4	Outros custos	-

4	FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
	DURAÇÃO DAS ACÇÕES	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais
4.1	Número total de ações	33	-	-	-
4.1.1	Número de ações internas	25	-	-	-
4.1.2	Número de ações externas	8	-	-	-

	NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
4.2	Número total de participantes	9	45	19	-	6	-	-	-	-	-	79
4.2.1	Número de participantes em ações internas	6	37	14	-	6	-	-	-	-	-	63
4.2.2	Número de participantes em ações externas	3	8	5	-	-	-	-	-	-	-	16
4.3	Número total de horas	197	890	413	0	116	0	0	0	0	0	1616
4.3.1	Número de horas em ações internas	113	722	294	-	116	-	-	-	-	-	1245
4.3.2	Número de horas em ações externas	84	168	119	-	-	-	-	-	-	-	371

4.4	CUSTOS TOTAIS DE FORMAÇÃO	Valor em euros
4.4.1	Custos em ações internas	33136,47
4.4.2	Custos em ações externas	

5	PRESTAÇÕES SOCIAIS	Valor em euros
5.1	Abono de Família para crianças e jovens	6.864,90
5.2	Bonificação do Abono de Família para crianças e jovens portadores de deficiência	1.427,52
5.3	Subsídio de educação especial	1.060,44
5.4	Subsídio mensal vitalício	0,00
5.5	Subsídio de funeral	0,00
5.6	Subsídio de refeição	179.796,35
5.7	Subsídio por morte	0,00
5.8	Outras	33.604,16
5.9	PRESTAÇÕES DE ACÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR	Valor em euros
5.9.1	Grupos desportivos/casa de pessoal (ou equivalente)	0,00
5.9.2	Refeitórios	0,00
5.9.3	Infantários	0,00
5.9.4	Colónias de férias	0,00
5.9.5	Apoio a estudos	0,00
5.9.6	Adiantamentos e empréstimos	0,00
5.9.7	Outras	0,00

6	RELAÇÕES PROFISSIONAIS	
6.1	ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADE SINDICAL NO SERVIÇO	
6.1.1	Número de trabalhadores sindicalizados	36
6.2	COMISSÕES DE TRABALHADORES	
6.2.1	Número de elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	-
6.2.2	Número total de votantes	-
6.3	DISCIPLINA	
6.3.1	Número de processos transitados do ano anterior	-
6.3.2	Número de processos instaurados durante o ano	-
6.3.3	Número de processos transitados para o ano seguinte	-
6.3.4	Número de processos decididos	-
6.3.4.1	Arquivado	-
6.3.4.2	Repreensão escrita	-
6.3.4.3	Multa	-
6.3.4.4	Suspensão	-
6.3.4.5	Demissão ou despedimento por facto imputável ao trabalhador	-
6.3.4.6	Cessação da comissão de serviço	-

7	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR CONCELHOS		Dirigente	Carreira de técnico superior	Carreira de assistente técnico	Carreira de assistente operacional	Carreiras e categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras Médicas	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outras	Total
7.1	Calheta	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
		T	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
7.2	Câmara de Lobos	H	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
		M	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
		T	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3
7.3	Funchal	H	4	11	20	5	1	3	1	-	-	5	50
		M	7	41	53	12	10	12	-	2	-	-	137
		T	11	52	73	17	11	15	1	2	-	5	187
7.4	Machico	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	3
		T	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	3
7.5	Ponta do Sol	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
		T	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
7.6	Porto Moniz	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7.7	Porto Santo	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7.8	Ribeira Brava	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
		T	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
7.9	Santa Cruz	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
		T	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
7.10	Santana	H	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7.11	S. Vicente	H	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
		M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		T	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1

8	COBERTURA DOS MAPAS DE PESSOAL	Nº de lugares		
		Previstos	Preenchidos	%
8.1	Dirigente	11	11	100%
8.2	Carreira de técnico superior	53	53	100%
8.3	Carreira de assistente técnico	73	73	100%
8.4	Carreira de assistente operacional	17	17	100%
8.5	Carreiras e categorias subsistentes	11	11	100%
8.6	Carreiras e Corpos especiais	25	25	100%
8.7	Carreiras Médicas	2	2	100%
8.8	Carreiras de Enfermagem	2	2	100%
8.9	Carreiras Docentes	-	-	100%
8.10	Outras	5	5	100%
8.11	Total	199	199	100%